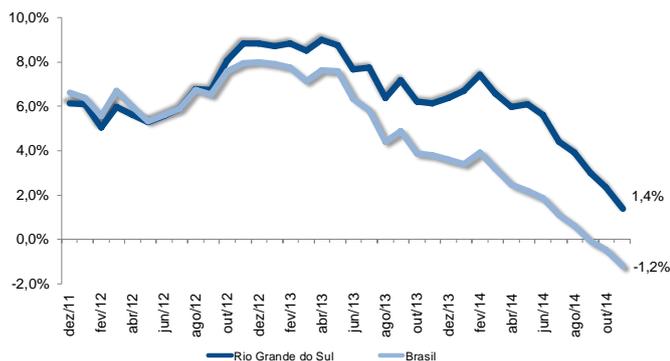


- Comércio varejista deve fechar 2014 com o menor crescimento em 10 anos
- Transportes influenciam desempenho dos serviços no RS
- Inflação fica em 6,4% em 2014 e Banco Central mantém aumento dos juros
- Taxa de desocupação encerra 2014 em 3,8% na RMPA

Vendas do Varejo

Volume de vendas do Varejo Ampliado
Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), do IBGE, a qual consulta estabelecimentos que tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas, em novembro, o volume de vendas no varejo no Brasil cresceu 0,9% em relação ao mês de outubro, na série dessazonalizada. Em relação ao mesmo mês de 2013, o varejo aumentou 1,0%. Assim, o comércio varejista brasileiro acumula, em 2014, um crescimento de 2,4%, e de 2,6% em 12 meses. No Rio Grande do Sul, o varejo aumentou 0,9% frente a novembro de 2013, acumulando alta de 2,8% em 2014 e 3,0% em 12 meses.

No que diz respeito ao Varejo Ampliado, que inclui as atividades de Material de construção e Veículos, motos, partes e peças, na comparação interanual, em nível nacional houve um recuo de 2,7%, ao passo que no Rio Grande do Sul houve uma queda de 2,0%. Em 12 meses, o Varejo Ampliado brasileiro

registrou um decréscimo de 1,2%. No caso gaúcho, houve uma alta de 1,4%.

Em termos desagregados, para o varejo restrito nacional, na comparação com novembro de 2013, dentre as oito atividades pesquisadas, apenas duas apresentaram recuo: Livros, jornais, revistas e papelaria (-5,3%), e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-1,5%). Por outro lado, entre as atividades que apresentaram elevação, destacou-se Outros artigos de uso pessoal e doméstico (9,3%). As atividades de Veículos, motos, partes e peças e de Material de construção, que compõem o Varejo Ampliado, apresentaram queda de 9,9% e 2,4%, respectivamente, na comparação interanual.

Os dados consolidados de novembro registraram um bom crescimento para o varejo em comparação com o mês anterior, reflexo, contudo, de uma base mais deprimida. O quadro geral do comércio permanece o mesmo e a continuidade na desaceleração de crescimento das vendas quando se analisa o volume acumulado em 12 meses evidencia isso. O quadro amplo, que mostra a expansão muito lenta das vendas em 2014, é influenciado pela inflação elevada, aumento de juros, estagnação do emprego, redução da confiança das famílias e o esgotamento do efeito de algumas medidas de estímulo implementadas nos últimos anos. Com os dados de novembro, já é possível afirmar que o comércio varejista brasileiro fechará o ano com o menor crescimento desde 2004.

Pesquisa de Serviços

Conforme a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada pelo IBGE - a qual investiga a receita nominal de estabelecimentos que

tenham, no mínimo, 20 pessoas ocupadas - em novembro, o índice de receita nominal de serviços no Rio Grande do Sul cresceu 3,2%

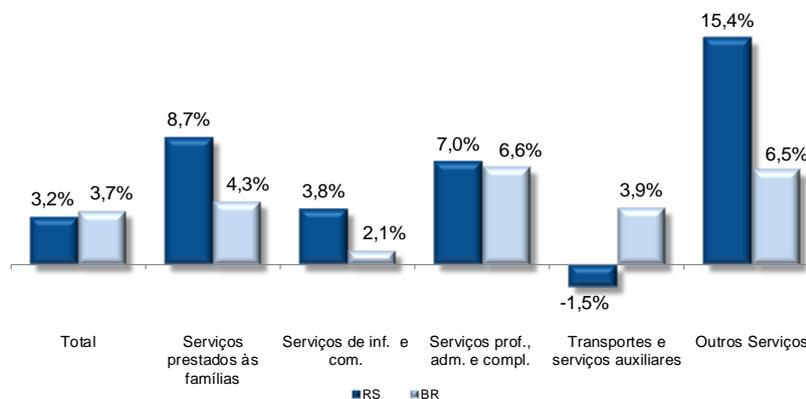
ante o mês de novembro de 2013 e 3,7% no Brasil. Com este resultado, a variação acumulada em 12 meses, no estado, foi de 4,6%, enquanto no país foi de 6,4%. No acumulado do ano de 2014, as atividades de serviços gaúchos apresentam um crescimento nominal de 4,5% em relação ao mesmo período de 2013. No Brasil, a variação da receita nominal acumulada no ano é de 6,2%. Em termos desagregados, analisando as atividades contempladas na pesquisa, no setor de serviços gaúcho, na comparação interanual, destacou-se positivamente em novembro Outros serviços (15,4%). Em contrapartida, apenas a atividade de Transportes e serviços auxiliares apresentou queda (-1,5%). No caso brasileiro, a desaceleração das atividades de Serviços prestados à famílias (alta de 4,3% em novembro frente 6,8% em outubro) e de Serviços de informação e comunicação (alta de 1,0% em novembro ante 2,0% em outubro)

contribuíram para a menor elevação dos serviços no mês.

Após ter apresentado uma elevação atípica nos dados de outubro, o índice de receita nominal das atividades de serviços voltou a mostrar em novembro comportamento semelhante ao observado no segundo semestre de 2014. Nesse período, essas atividades, de modo geral, tiveram crescimento nominal inferior à inflação média do setor, ilustrando o momento de estagnação pelo qual passa a economia brasileira e gaúcha. Para o Rio Grande do Sul, além dos serviços profissionais e administrativos, que desde 2013 registram comportamento significativamente pior do que em âmbito nacional, as atividades de transportes se consolidam como destaque negativo, influenciadas pelas perdas da safra de trigo no segundo semestre de 2014 e pelo fraco desempenho do PIB do estado de modo geral.

Receita Nominal de Serviços – Novembro/2014

Variação em relação ao mesmo mês do ano passado



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Inflação e Política Monetária

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), do IBGE, em dezembro de 2014, apresentou variação de 0,78% ante 0,51% verificado em novembro. Com este resultado, a inflação em 2014 ficou acima do apurado em 2013 (5,91%), com variação de 6,41%.

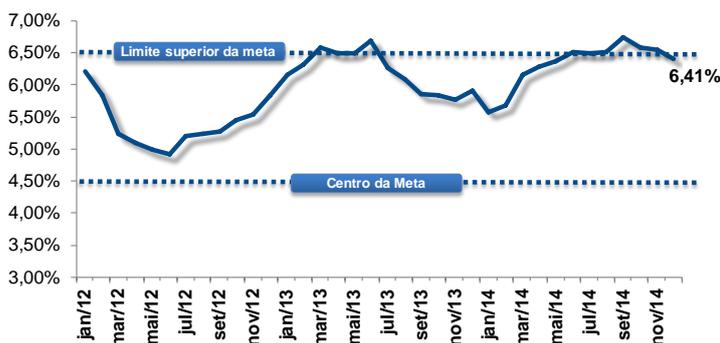
Entre os grupos de produtos e serviços pesquisados, os de maiores variações foram os grupos Transporte (1,38%), com impacto de

0,26 p.p. no IPCA, e Alimentação e Bebidas (1,08%). No consolidado do ano, destacou-se o grupo Habitação (8,80%) e Alimentação e Bebidas (8,03%), por conta do maior impacto no índice (1,97 p.p.). A Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), por sua vez, apresentou aumento de 0,80% em dezembro e encerrou 2014 com alta de 6,77%.

Com os dados de dezembro, a inflação de 2014 ficou levemente abaixo do limite superior (6,5%) da meta perseguida pelo Banco Central, com aceleração no movimento dos preços em relação a 2013. Tais resultados evidenciam o baixo potencial atual de crescimento da economia brasileira. Apesar dos estímulos concedidos à demanda, a capacidade de produção da economia não foi capaz de se ampliar na mesma medida, determinando um “vazamento” de demanda para os preços. Para 2015, a necessidade de recomposição de alguns preços controlados pelo governo, assim como de tributos reduzidos de forma temporária nos últimos dois anos, mantem a perspectiva de inflação elevada.

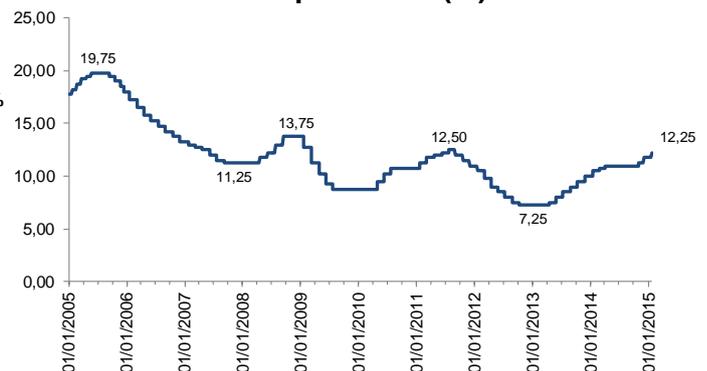
Em resposta a esse quadro, o Banco Central, na primeira reunião do ano, elevou a taxa básica de juros da economia brasileira (taxa Selic) em 0,50 p.p., conduzindo-a ao patamar de 12,25% a.a.. Essa decisão era esperada, pois vem em linha com o ciclo de aumentos iniciado há duas reuniões. Entretanto, o Banco Central deu sinais que reforçam a possibilidade de que a Selic sofra, pelo menos, mais um ajuste no mesmo ritmo atual (0,50 p.p.). De qualquer modo, considerando o histórico recente da política monetária brasileira, bem como o quadro atual de estagnação da economia, é difícil imaginar que a taxa de juros possa ultrapassar de forma significativa o nível de 13,0% a.a.

Inflação (IPCA)
Variação acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Taxa de Juros
Meta para Selic (%)



Fonte: Banco Central
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Mercado de Trabalho

Em dezembro, conforme a Pesquisa Mensal do Emprego (PME), do IBGE, a taxa de desocupação da Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA) foi de 3,6% e, do Brasil, 4,3%. Em 2014, a RMPA apresentou uma taxa de desemprego média de 3,8% (contra 3,5% em 2013), enquanto o Brasil reduziu sua taxa de 5,4% para 4,8% entre 2013 e 2014.

Na comparação interanual, a desocupação na RMPA foi determinada pela alta da População Economicamente Ativa (PEA), em 3,8%, superior ao acréscimo de 2,8% da População Ocupada (PO). Em nível nacional, tanto a PEA

quanto a PO registraram queda de 0,5%. Para o consolidado do ano, o aumento da taxa de desocupação média de 2014 na RMPA, ante 2013, é resultado da redução da PO (-0,2%) frente a estabilidade da PEA no período. No Brasil, a redução na taxa de desemprego média, reflete a queda da PEA (-0,7%), em oposição à relativa estabilidade da PO (-0,1%). No que se refere à remuneração, na RMPA, o rendimento médio da população ocupada (R\$ 2.157,10) teve aumento real de 1,6% ante o resultado de novembro e de 6,1% em relação a dezembro de 2013. Na média consolidada de

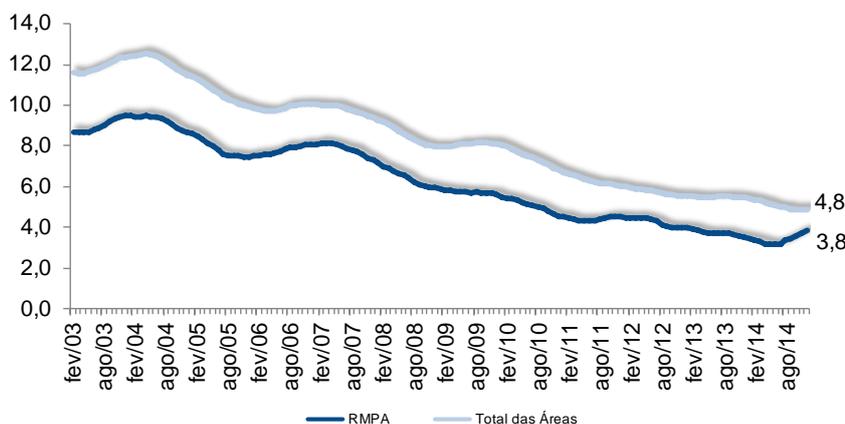
2014, o aumento real foi de 3,2% em relação a 2013. A massa de rendimentos registrou elevação de 9,6% na comparação interanual e encerrou 2014 com elevação de 2,8% ante 2013. No país, o rendimento médio e a massa de salários registraram crescimento em termos reais na comparação com 2013, de 2,7% e 3,0%, respectivamente.

A novidade observada na taxa de desemprego da RMPA no fechamento de 2014 diz respeito à volta do aumento da PO na comparação interanual, puxada pelo setor de comércio e serviços, mas influenciada por uma base de

comparação um pouco deprimida. Esse movimento atenuou a elevação da taxa de desocupação verificada no segundo semestre de 2014, decorrente do aumento no volume de pessoas disponíveis para trabalhar (PEA).

No consolidado do ano, nota-se que o aumento da taxa de desocupação no segundo semestre foi suficiente para elevar, ainda que sutilmente, a taxa média do ano na RMPA. Apesar disso, é possível afirmar que o mercado de trabalho na região permaneceu pressionado, tendo em vista a baixa taxa de desocupação e o acréscimo real significativo nos rendimentos.

Taxa de Desocupação
Média em 12 meses (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

Projeções de Mercado	2015	2016
IPCA (%)	7,01	5,60
IGP-DI (%)	5,66	5,50
Taxa de Câmbio - fim de período (R\$/US\$)	2,80	2,90
Meta Taxa Selic - fim de período (%a.a.)	12,50	11,50
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	37,00	37,00
PIB (% de crescimento)	0,03	1,50
Produção Industrial (% de crescimento)	0,50	2,50
Conta Corrente (US\$ bilhões)	-78,00	-69,50
Balança Comercial (US\$ bilhões)	5,00	10,51
Invest. Estrangeiro Direto (US\$ bilhões)	59,20	60,00
Preços Administrados (%)	9,00	5,80

Fonte: Banco Central (Relatório Focus do dia 30/01/15)

*Mediana das projeções

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.